



Feira da Vinha e do Vinho – Proposta de Melhoria ao Certame

A Concelhia da Juventude Social Democrata de Anadia (JSD Anadia), e no cumprimento do programa eleitoral em que assentava a lista que agora titula os órgãos daquela representação partidária no município de Anadia, tem promovido, para além de iniciativas espontâneas, de resultado visível no imediato ou a curto prazo, o debate sobre diversas questões, em assuntos específicos da envolvente do concelho, e é nessa perspetiva que vem abordar o tema do certame mais significativo da região, que representa a maior rúbrica do orçamento do plano da Juventude do Município de Anadia para 2019, a Feira do Vinha e do Vinho. Após discussão aberta em plenário de militantes da JSD, de discussão e recolha de contributos pública, reflexão, estudo e investigação profundos, a JSD Anadia está agora capacitada para apresentar uma proposta de alteração, de melhoria e de modernização do conceito instalado, convicta igualmente de que a adoção das medidas a aprovação potenciará o evento do ponto de vista cultural, comercial, económico e, claro, político.

No fundo, e sem visar modificar o conceito do evento na sua essência, a JSD Anadia propõe reformular a respetiva arquitetura em vetores concretos. Assim, e iniciando a abordagem sugestiva pela logística que o certame implica, somos do parecer de que o programa de atividades que tem sido pensado e concretizado neste âmbito não se deve circunscrever exclusivamente ao espaço físico que vem sendo delimitado e alocado à realização da Feira, e sim estender-se ao denominado centro urbano, envolvendo assim a cidade de uma forma mais abrangente. Não menos importante, alargar as atividades, ainda que pontuais, a todas as freguesias que compõem o concelho, por forma a aproximar a população residente nessa longa extensão territorial e dinamizar essas povoações, que, por questões meramente geográficas, inevitavelmente não têm iguais condições de acesso ao certame. Acreditamos que esta medida potenciará igualmente o comércio local, que de certa forma se encontra sacrificado em função do circunstancialismo atual. Concretamente, e exemplificando, a instalação de um palco na Praça da Juventude, que tão proveitosa tem sido (também) do ponto de vista cultural, e/ou na emblemática Praça Visconde de Seabra, sobejamente considerada “o centro da cidade”, parece-nos concretizar de alguma forma a pretendida descentralização da atividade da Feira para o referido centro urbano.

Outro aspeto escrutinado e para o qual apresentamos concreta proposta de reestruturação é o relacionado com os concertos, que, e no mínimo, constitui uma das grandes atrações do evento, da qual se faz depender, quer queiramos, quer não, a presença dos visitantes, aqui entendidos como participantes, todos os que adquirem o bilhete e entram no recinto, locais ou não. Mas começemos pela dimensão dos espetáculos. Tem-se percebido uma não discriminação do calendário semanal na determinação da oferta musical diária, isto é, a nosso ver, e não obstante a Feira da Vinha e do Vinho se realizar durante um mês em que não é de todo anormal gozar férias, carecem os organizadores do evento, e salvo o devido respeito, de algum zelo no momento em que decidem pela realização de concertos de maior envergadura em dias úteis que não o de sexta-feira, situações em que o direito ao descanso dos moradores “contíguos” fica comprometido. Acresce o facto de o Vale Santo se localizar nas imediações do hospital. Será igualmente razoável implicar os utentes e os profissionais de saúde durante uma semana ininterruptamente? Assim, e neste sentido, a JSD Anadia propõe que os espetáculos com artistas com maior impacto na opinião pública, que,



consequentemente, convocam maior número de pessoas, e potenciam uma maior produção sonora, sejam programados exclusivamente para o fim de semana, à sexta e ao sábado. E mais: ao mesmo tempo que se reduz o número de grandes concertos para dias (ou, melhor, noites) em que é provável afluir mais gente, em virtude da atividade laboral tendencialmente interromper ao sábado e ao domingo, sendo certo também que, e ainda que assim não seja, a população residente é consideravelmente mais tolerante em termos de barulho nessa fase da semana, pensámos alargar, até para de algum modo compensar a diminuição da sua frequência, a respetiva duração, começando mais cedo e/ou terminando mais tarde. Não se pensou em específico alargar o espetáculo individualmente considerado, mas sim a oferta conjuntamente delineada. O que propomos é um programa encadeado, que não faça os presentes abandonar o recinto após o “cabeça de cartaz” atuar. Nesse contexto, julgamos ser vantajoso optar, por exemplo, por destinar uma tenda de maior dimensão que o que vem sendo hábito ao pós-concerto, possibilitando uma maior adesão a este espaço, que igualmente, conforme se defendeu atrás, tenha horário de funcionamento alargado, perfeitamente exequível se tivermos em conta que um disc-jockey não tem a condicionante do tempo de atuação de um cantor. Em correlação, e sempre por forma a evitar a perturbação sonora dos residentes, o palco principal, onde decorrem aqueles concertos, “faria baixar a cortina” mais cedo.

Relativamente ao vetor do espumante, um dos ex libris da região, e talvez fundamento maior da criação deste evento, como a própria nomenclatura sugere, entendemos que o produto deve ser promovido em toda a sua extensão, através da descrição/exposição de todo o processo conducente ao estado final, de “pronto a consumir”, possibilitando um contacto mais próximo com o potencial comprador. Concretamente, a apresentação pública de todas as etapas envolvidas na produção. Naturalmente, a concretização deste propósito implicará a redefinição da configuração do espaço, visto que é fisicamente e necessariamente diferente alocar um espaço para todo o processo de criação do espumante, comparativamente com o paradigma atual do contemplar apenas da parte da prova (faculdade que, a nosso ver, apenas deverá ser concedida a quem aceitar “conhecer o produto desde a vindima). Neste aspeto, não parece fazer muito sentido manter os produtores num espaço com visibilidade reduzida, devendo aqueles, na nossa opinião, passar a ocupar posição de destaque no recinto. É que até aqui fica-se com a sensação de que a cerveja desperta comparativamente mais a atenção dos visitantes, e tão só pela distribuição do espaço. As divulgação e publicitação hoje enquadradas no conceito abrangente de comunicação, englobante das redes sociais, por exemplo, podem simultaneamente operar, fazendo chegar parte da nossa identidade (cultural, gastronómica, económica) a um público mais abrangente. Por outro lado, e de modo a retribuir o investimento dos produtores no certame, o destaque ao produto proposto atrás deve ser acompanhado da possibilidade de comercialização do espumante. Parece-nos o corolário lógico do propósito que esteve na génese da criação da Feira, e reconhecidamente benéfico sob vários pontos de vista.

Diretamente relacionado com o consumo e provas de espumante que o evento assim proporciona, e por forma a reduzir a pegada ecológica do evento, propomos a adoção de copos / flutes de espumante reutilizáveis em todos os setores da Feira da Vinha e do Vinho. Estes objetos poderiam ainda ter um aspeto decorativo criado pelos artistas do concelho, promovendo assim os artistas anadienses.



Recuando à questão do acesso ao evento, intimamente ligada à respetiva logística, a circulação de autocarros pelo concelho (globalmente considerado, envolvendo, igualmente, a Curia e Mogofores, as paragens ferroviárias mais próximas) com horários diferenciados e alargados, que contemplem a possibilidade de assistir a tudo o previsto no programa cultural diário da Feira, deve ser uma realidade. Se, por um lado, descongestionaria em grande medida o trânsito que se faz sentir nas imediações do recinto, e em concreto o parque de estacionamento criado para o efeito, a verdade é que igualmente constituiria uma solução mais cómoda e segura para quem tivesse vontade de lá se deslocar ou de a visitar, na medida em que deixava de haver a preocupação com o local onde se imobilizaria o carro, sempre difícil em dias de grande afluência, e possibilitaria desfrutar em pleno da oferta gastronómica do evento, no tocante, claro está, ao espumante.

Paralelamente à Feira da Vinha e do Vinho, entendemos que faz todo o sentido, aplaudindo a ideia, a realização de um torneio inter-freguesias de futebol de 7, conforme já existiu no passado, valorizando também a vertente desportiva que o município tem desenvolvido ao longo do tempo, de que o projeto do Complexo Desportivo que todos conhecemos é exemplo paradigmático. Para além das componentes social e cívica que uma competição desportiva também implica. Mas há outras modalidades, e os chamados jogos tradicionais. Relacionar o torneio de malha já existente para o calendário do certame, até pela dinamização que favorece em relação à população de mais idade, seria outra forma de expressar a cultura historicamente local de Anadia.

Em suma, teremos quatro vetores de atuação da nossa proposta que se prendem com as seguintes ações:

1. Alargamento do Espaço Físico e Atividades “Extra-Feira”
 - Alargamento do espaço físico do certame ao centro urbano (Praça da Juventude / Praça Visconde de Seabra) e a atividades nas Freguesias.
 - Realização de Torneio Inter Freguesias de Futebol 7 com cerimónia de entrega de prémios e fases finais no decorrer durante o evento.
 - Expansão do circuito e reforço de frequência de circulação de autocarros especificamente destinada à participação da comunidade.
2. Reformulação do Funcionamento dos Espetáculos
 - Reserva de espetáculos de artistas de maior dimensão para os dias de sexta feira e sábado.
 - Redução do horário de encerramento do palco principal (incluindo fim de semana).
 - Colocação de tenda para os pós-concerto com horário de funcionamento alargado ao fim de semana.
3. Maior Promoção do Produto Estrela – Espumante
 - Descrição do processo completo de produção do espumante, área de exposição central/destacada e possibilidade de comercialização.



| CONCELHIA
ANADIA

4. Melhorar a Pegada Ecológica do Evento

- Adoção de copos / flutes de plástico decorativos e reutilizáveis em todos os setores da Feira da Vinha e do Vinho.

Dividida a proposta em sugestões diferenciadas e abrangentes, e cientes da sua exequibilidade e do seu potencial ficamos a aguardar o vosso parecer.

Pel' A Concelhia da Juventude Social Democrata de Anadia,

Pedro Veiga
Presidente JSD Anadia